

CONSTRUÇÃO DO ESTADO DA ARTE SOBRE AS LÉSBICAS NO NORDESTE: UMA (GEO)POLÍTICA NECESSÁRIA.

Ana Carla da Silva Lemos

Mestranda em Antropologia, pelo Programa de Pós Graduação de Antropologia – PPGA
da Universidade Federal de Pernambuco.
FAGES - Núcleo de Família, Gênero e Sexualidade da UFPE.

Resumo

Este trabalho irá apresentar uma pesquisa realizada nos sites de repositórios das Universidades Federais do Nordeste, sobre a produção do conhecimento em torno do sujeito político lésbica. O objetivo do trabalho é refletir a partir da produção do conhecimento e suas intersecções multidisciplinares. As vertentes de análises serão o conceito de colonialidade (QUIJANO, 2002), descolonialidade (COSTA, 2012), geopolítica do conhecimento (MESSEDER, 2014) e o lugar situado e de fala (HARAWAY, 1995). Reflito a partir da geopolítica do conhecimento e como é importante potencializar as produções a partir da epistemologia do Sul, focalizando os estados do Nordeste, como forma de resistência política e do lugar de fala e situado. O artigo abordará a pesquisa realizada nas 18 (dezoito) Universidades Federais do Nordeste, afim de contribuir com a construção do estado da arte (FERREIRA, 2002) e pesquisa bibliográfica e temática da produção sobre as lésbicas, enquanto sujeito central de pesquisas nos estados dos Nordeste. No levantamento encontrei 416 (quatrocentos e dezesseis) trabalhos aparecem nos bancos de dados, que de alguma forma mencionam a palavra lésbica, porém na leitura dos materiais apenas 2% correspondem ao sujeito de pesquisa lésbico em suas diversas esferas, os demais trabalhos pensam a população LGBT¹ ou citam de alguma maneira o sujeito de pesquisa.

Palavras-chave: lésbicas; geopolítica do conhecimento; descolonialidade; feminismos; Nordeste.

Introdução:

Este trabalho tem como foco refletir sobre a produção do conhecimento em torno do sujeito lésbico, que na construção de sua identidade cultural e política, enquanto categoria de análise (SCOTT, 1995) e de pesquisa no Nordeste tem permeado campos ainda silenciados, visto que é as identidades vão questionar a heteronormatividade compulsória (PICHARDO, 2007). Vários estudos em torno da(s) sexualidade(s) que pensam as sujeitos a partir da dicotomização do sexo biológico (mulheres e homens), como único e essencial modelo de relações afetivas sexuais, ficando as expressões lésbicas, como corpos que são negados a história, a produção do conhecimento, a existência como forma de poder e articulações necessárias.

Um dos pontos chaves serão os diálogos sobre a construção do conhecimento, através dos questionamentos da colonialidade do poder trazido por Quijano, que questiona os padrões das construções do conhecimento eurocentrado, que se deu através do processo de colonização não só

¹ Lésbicas, Gays, Travestis e transexuais.

da produção do conhecimento, mas dos corpos e sexo, especialmente os racializados. A globalização referenda alguns campos epistêmicos focalizados de poder, a exemplo do Nortista, determinando um “padrão” histórico de poder, das formas hegemônicas de produção do conhecimento, ditas “centrais” e de controle das subjetividades.

Toda essa reflexão vem da crítica pós-colonial através do posicionamento político e epistêmico, que reflete sobre categorias subalternizadas, assim como relata Costa:

“A crítica pós-colonial surge, então, como uma tentativa teórica e metodológica de preencher o vácuo analítico causado pela proliferação de novas temporalidades disjuntivas e instabilidades do capitalismo contemporâneo, bem como pela complexificação das relações e assimetrias de poder. O pós-colonial busca visibilizar os mecanismos constitutivos dessa realidade global (produto da convergência entre capitalismo, modernidade europeia e colonialismo) e, em seu projeto maior de transformação radical, iluminar o caminho para além do moderno e do ocidental.” COSTA, 2012, p. 43.

Refletindo a partir das teorizações feministas como atividade também política, mencionado por Costa, como ferramenta de tradução “*então urge trazer as contribuições feministas para a mesa da ceia pós-colonial*” que trazendo para o nosso campo de dialogo colocar as lésbicas como sujeitas é importante e de suma emergência levar as discussões epistêmicas para dentro dos diversos campos de construção feministas e epistêmicos que pensem para além das normatizações dos corpos heteronormatizados, refletindo o processo de “*des-locamento*”.

Pensar sobre a construção da identidade lésbica, enquanto categoria de análise sócio-antropológica e política é ir contra as normatizações, carregadas nos campos epistêmicos de construção do conhecimento, assim como no modo de fazer ciência, de forma ainda um tanto silenciado, pois tem potencializado questões em tornos de normativas de gênero e sexualidade, incluindo as pessoas nas caixas dicotômicas normatizadoras, e, sobretudo, negando as construções “fora” dos centros cristalizados dentro e fora do Brasil, reforçando certas hegemonias e silenciando outras subjetividades.

Olhar para o Brasil e suas produções é de suma importância, pois no país há também construídos centros hegemônicos, tornando-se mais “valorizados” e excluindo os demais, ou subalternizando, não apenas regiões, mas questões que tem que ser discutida na geopolítica interna brasileira. Se o capitalismo e a globalização beneficiaram certos núcleos, as epistemologias internas também têm potencializado lugares e temas hegemônicos, a exemplo, da heteronormatividade.

“Dando seguimento ao gesto dessa teórica aymara, gostaria de argumentar que o feminismo brasileiro, em sua articulação pós-colonial, precisa trazer para o centro de suas traduções figuras tradutoras e traidoras de qualquer noção de original, de

tradição, de pureza, de unicidade e de binarismos. Porém, para tal seria necessário também confrontarmos radicalmente as práticas racistas, sexistas e homofóbicas que insistem em emudecer nossas mestiças, índias, negras, lésbicas e queers nos seus vários lugares de enunciação, porém particularmente na academia.” P. 55

Por todos esses diálogos de descolonizações, entender as produções do conhecimento a partir desses lugares diversos e do que é ser mulher lésbica, em suas diversas esferas, se faz importante conhecer também através do estado da arte (FERREIRA, 2002) potencializando essas escritas e olhares sobre essas sujeitas e como tem sido no Nordeste, fazendo o exercício de refletir sobre a descolonização do poder, trazendo a subjetividade e produções da região, no que tange a produção sobre as lésbicas, descolonizando as produções sobre sexualidades, e, sobretudo, de gênero, racial e de classe, como forma também de resistência epistêmica, política e feminista lésbica.

Metodologia

O estado da arte foi realizada a partir de pesquisas nos repositórios das universidades federais do Nordeste, realizando a pesquisa pela palavra lésbica, nos sites que não demonstravam nenhum resultado, ampliamos para homossexualidade feminina ou lesbianidade, sendo realizada a triagem dos trabalhos que contemplava o sujeito político lésbico, como foco central do estudo.

A pesquisa foi realizada em 18 (dezoito) repositórios das universidades federais do Nordeste, no mês de junho/2017, potencializando no que foi escrito no formato de dissertações e teses (ANEXO I)².

No contexto teórico foi potencializado as reflexões que gira em torno das subjetividades na pesquisa trazido por Mynaio (2014), onde se verifica o lugar de fala da pesquisadora como forma de reflexão política, epistêmica e descolonial.

Resultado do levantamento:

No levantamento foi encontrado em Alagoas, uma universidade, a Universidade Federal de Alagoas - UFAL, foram encontrados 02 (dois) trabalhos, sendo um específico para a população lésbica.

² No quadro aparece os sites e trabalhos direcionados com autoras/es, links de acesso, etc.

No estado da Bahia, são 04 campos universitários federais, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, na busca realizada em seu site não foi encontrado nenhum trabalho, o site principal institucional, encontra-se fora do ar, ele repassa os links de todos os campos e bibliotecas, também não foi encontrado nenhum trabalho direcionado ao sujeito de pesquisa, na Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB e na Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, não existem repositórios, na Universidade Federal da Bahia – UFBA, foram encontrados 28 (vinte e oito) trabalhos que contém a palavra lésbica, sendo 01 direcionado para as sujeitas políticas.

No Ceará são três universidades, Universidade Federal do Cariri - UFCA não existe repositório, na Universidade Federal da Integração Internacional Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB o site não funciona e na Universidade Federal do Ceará – UFC, não foi encontrado nenhum trabalho de dissertação e tese, porém, tem um diferencial, pois aglomeram no mesmo repositório as publicações de artigos e outras publicações de docentes, discentes, técnicos/as, sendo encontrados 10 (dez) artigos publicados.

No Maranhão, é uma universidade, a Universidade Federal do Maranhão - UFMA não apareceu nenhum registro pesquisando como lésbicas, mas enquanto homossexualidade aparece uma dissertação.

Na Paraíba, são duas universidades federais, foram encontrados 02 (dois) trabalhos, um com o sujeito político lésbico e o outro que trata da população de LGBT em geral, na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, não foi encontrado nenhum trabalho.

Em Pernambuco, são duas universidades, na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE foram achados 265 (duzentos e sessenta e cinco) trabalhos, mas apenas 4 (quatro) representam o universo da população lésbica, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, não foi encontrada nenhuma publicação.

No estado do Piauí, é uma universidade, a Universidade Federal do Piauí - UFPI foram encontrados 11 (onze) trabalhos, mas só 01 (um) está direcionado ao sujeito lésbico.

No Rio Grande do Norte são 02 (duas) universidades, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, a pesquisa mostrou 100 (cem) trabalhos, porém, nenhum direcionado para o sujeito pesquisado. Na Universidade Federal do Semi-Árido – UFRSA não há trabalhos mencionados.

Em Sergipe, uma universidade, a Universidade Federal de Sergipe - UFS, apareceram 3 (três) trabalhos, mas 01 (um) específico da população lésbica.

Na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, que corresponde também aos estados de Pernambuco, Bahia e Piauí, só tem banco de dados dos trabalhos de conclusão de curso, porém no não foi encontrada nenhuma publicação relacionada ao tema.

No geral o resultado corresponde a análise das produções de 18 (dezoito) universidades que está no processo de produção do conhecimento há décadas, no total são 416 (quatrocentos e dezesseis) os trabalhos que tocam de alguma forma o sujeito lésbico, mas apenas 10 (dez) trabalhos estão direcionados as lésbicas, suas subjetividades e identidades.

Nas áreas de concentração do conhecimento específicas, Psicologia aparece com 40% dos trabalhos, Políticas Públicas, com 20%, as demais, Sociologia, Antropologia, Enfermagem e Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo com 10%.

É importante refletir que a área que aparece mais trabalho é o campo da psicologia que vai refletir sobre os/as sujeitos/as e suas subjetividades, e nas políticas públicas que apresentam as questões de saúde e prevenção de DST/HIV/Aids e acesso aos serviços de saúde. A Antropologia que é o campo que vai pensar as construções culturais das identidades e etnias, ainda é escassa a produção, questão que deve ser refletida no campo antropológico, entendendo como estão essas tensões e diálogos nas pós-graduações no Nordeste.

Dos estados que tem mais trabalhos publicados está Pernambuco com 32%, Bahia, Alagoas, Paraíba, Maranhão, Piauí e Sergipe com 8% cada, Ceará e Rio Grande do Norte sem qualquer trabalho registrado.

Porém, sabemos que a política de alimentação dos repertórios das universidades públicas federais ainda acontecem de forma muito lenta e que necessidade de uma atenção especial, pois, vai dizer do fortalecimento da geopolítica e da descolonização dos poderes, que precisam ser potencializados nas universidades no Nordeste.

Conclusão:

Entende-se que os estados do Nordeste precisam potencializar o que está para além das normatizações de gênero, sexualidades e locais de construção do conhecimento, potencializado o que se há produzido nos estados e vendo as lacunas pendentes e necessárias de análises, pois nos referenciais de discussão sobre sexualidades, lesbianidades e suas intersecções há uma lacuna visível na produção do conhecimento em vários estados.

Há uma necessidade emergente de construção de conhecimento a partir das subjetividades do ser mulher e lésbica, e as demais interseccionalidades de raça e classe, levando em

considerando as políticas descoloniais, pois quando analisamos os dados, vemos que em relação às mulheres há um grande número de trabalhos, porém que foque em suas múltiplas identidades culturais lésbicas são poucos trabalhos evidenciados.

É preciso fazer um esforço de discussão no Nordeste sobre as sexualidades e lesbianidades, temas que causam fricções e questionam o que é institucionalizado enquanto norma hegemônica cultural. As pesquisas epistêmicas têm grandes contribuições há fazer, para a construção das identidades e suas análises históricas, assim como a devolutiva para as comunidades como forma de documentação, sobretudo, para implementação das políticas públicas e descolonialidade do poder.

É importante analisar que o Nordeste tem um campo vasto de produções, porém precisa evidenciar as mais “subalternizadas” e potencializar suas escritas. Cabe ainda refletir que várias pessoas do Nordeste vão para alguns determinados socialmente como “centro” do Brasil para fazer suas pós-graduações, que acaba potencializando ainda mais a produção de conhecimento nos ditos centros colocados como hegemônicos e de “poder”.

É preciso pensar para além do eurocentrismo, mas potencializar nossa escrita no Nordeste, pensando esta teia de construção regional, questionando as normatizações do que é ser mulher, lésbica e suas interseccionalidades, onde se produz ou não conhecimento epistêmico válido e que pode e deve ser citado ou usado nas bases curriculares de nossas universidades.

Essas reflexões fazem parte da minha prática política, lésbica, feminista, negra e nordestina, que cheia de inquietações questiona as normatizações impostas.

Referencias bibliográficas:

Alvarez, Sonia E. “**Constituindo uma política feminista translocal da tradução.**” *Revista Estudos Feministas* 17.3 (2009): 743-53.

Botelho, D. M. ; LEMOS, A.C.S. **Seminário Nacional de Lésbicas (SENALE): a participação das lésbicas negras, a trajetória que não se conta.** In: II Seminário Internacional Desfazendo Gênero, 2015, Salvador - BA. Seminário Nacional de Lésbicas (SENALE): a participação das lésbicas negras, a trajetória que não se conta. 2015.

COSTA, Claudia de Lima. **Feminismo e tradução cultural: sobre a Colonialidade do gênero e a Descolonização do saber.** P: Portuguese Cultural Studies 4, Fall 2012, ISSN: 1874-6969;

FALQUET, Jules. *De la cama a lacalle: perspectivas teóricas lésbico-feministas.* Bogotá, Ediciones Antropos, 2006.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade.* Tradução: Tomas Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 3ª edição, Rio de Janeiro, DP&A, 1999.

HARAWAY, Donna. *Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial.* Cadernos Pagu (5) 1995: pp. 07-41.

LEMOS, Ana Carla da Silva. **Rachas ou agregações? Uma análise sobre os movimentos de lésbicas e movimentos feministas no 8º SENALE - Seminário Nacional de Lésbicas.** In: 18º Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste - REDOR: Perspectivas feministas de gênero: desafios no campo da militância e das práticas científicas, 2014, Recife - PE. Rachas ou agregações? Uma análise sobre os movimentos de lésbicas e movimentos feministas no 8º SENALE - Seminário Nacional de Lésbicas. Recife - PE: EDUFRPE, 2014. v. 01.

_____ **Memórias do movimento de lésbicas brasileiro: as construções silenciadas. A história que não publicizaram.** In: 19º REDOR - Encontro Internacional da Rede Feminista e Estudos de Gênero Norte Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero, 2016, Aracaju - SE. Campina Grande - PE: Editora Realize, 2016. v. 01. p. 2431-2445.

_____ **Trajetória do movimento de lésbicas brasileiro: diálogos de saberes, entraves e construção política.** In: XI Colóquio Nacional das Representações de Gênero e Sexualidades, 2015, Campina Grande - PB. Anais Gênero e Sexualidade XI - (2015). Campina Grande - PB: Editora Realize, 2015. v. 1.

MESSEDER, Suely Aldir. **Uma existência de gozos, bonitezas, perdas e danos: reflexões e práticas sobre sexualidade e atos performativos de gênero em nosso cotidiano.** Revista Espaço Acadêmico (UEM), v. 13, p. 18-30, 2014.

_____ **O encontro no universo lésbico de Cassandra Rios: desafios, ambiguidades e tensões nos atos performativos masculinizados em mulheres lésbicas?** Via Atlântica, v. 24, p. 241-256, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª Edição, Ed. São Paulo: Hucitec, 2014;

PICHARDO, Rosa Ochy Curiel. *Crítica pós-colonial desde las practicas políticas del feminismo antirracista.* Nómadas, nº 26, abril de 2007.

QUIJANO, Aníbal. **“Colonialidade, poder, globalização e democracia.”** Novos Rumos 37 (2002): 4-28.

RICH, Adrienne. *A heterossexualidade Compulsória e a existência lésbica.* In: GELP, Barbara C. & GELP, Albert (editores). New York/London: W.W. Norton & Company, 1993. Tradução: Carlos Guilhermedo Valle

SOUZA. Luiz Henrique Braúna Lopes de. **Festa no gueto? Memórias e discursos em torno do “mercado GLS” em Recife/PE.** UFPE, 2016. Acessado em 18/06/2017 <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/19014>

SPIVAK, Gayatri. *Pode o Subalterno Falar?* Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2010. Tradução: Almeida Sandra Regina; Feitosa, Marcos Pereira e Feitosa, André Pereira;

Anexo I

Quant.	Estado	Universidades	Site	Quantidade de trabalho na busca	Trabalhos específicos	Trabalhos
1.	Alagoas	Universidade Federal de Alagoas - UFAL	http://www.repositorio.ufal.br	6	1	Lesbianidade: um assunto bem familiar. 2008 PEREIRA, Ana Maria. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Link: http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/976
2.	Bahia	Universidade Federal da Bahia - UFBA	https://repositorio.ufba.br	28	1	Uma lésbica é uma mulher?: vozes e silêncios 2013. GUIMARÃES, Anderson Fontes Passos. Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo Link: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14306
3.	Bahia	Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB	Não tem site do repositório.	-	-	-
4.	Bahia	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB	http://www.repositorio.digital.ufrb.edu.br	0	0	-
5.	Bahia	Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB	Não tem site do repositório.	-	-	-
6.	Ceará	Universidade Federal do Cariri - UFCA	Não tem site do repositório.	-	-	-
7.	Ceará	Universidade Federal do Ceará - UFC	http://www.repositorio.ufc.br	0	0	-
8.	Ceará	Universidade Federal da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB	http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/	0	0	-
9.	Maranhão	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	https://tedebc.ufma.br	1	1	Estudo sobre Práticas Homoeróticas Entre Mulheres em Filmes Brasileiros, 2013. COSTA, André Leite. Programa de Pós-Graduação de Psicologia Link: https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/53 .
10.	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	http://tede.biblioteca.ufpb.br	2	1	Vulnerabilidade e prevenção às DST's nas práticas afetivo-sexuais de lésbicas, 2016. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social LIMA, Michael Augusto de. Link: http://tede.biblioteca.ufpb.br/handle/tede/8184
11.	Paraíba	Universidade Federal de Campina Grande - UFCG	http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/	0	0	-

(83) 3322.3222

contato@enlacandosexualidades.com.br

www.enlacandosexualidades.com.br

12.	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	http://repositorio.ufpe.br	265	4	<p>Cuidados do enfermeiro à mulher lésbica na estratégia de saúde da família, 2015. SOUSA, Josueida de Carvalho. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Mestrado Acadêmico Link: http://www.repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15418</p> <p>Do lilás ao roxo: violências nos vínculos afetivo-sexuais entre mulheres, 2013. Programa de Pós-Graduação em Psicologia COSTA, Juliana Mazza Batista http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10131</p> <p>“Ou vai ou Racha” e “Surto & deslumbramento”: Entre carnavais e outras f(r)icções, 2015. Programa de Pós-Graduação em Psicologia XIMENES, Fernanda Isabelly Souza Link: http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16905</p> <p>Vontade de família: uma etnografia sobre a conjugalidade homoafetiva, 2014. Programa de Pós- Graduação em Antropologia SILVA, João Ricard Pereira da. Link: http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12059</p>
13.	Pernambuco	Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede/	0	0	-
14.	Pernambuco Bahia Piauí	Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF	http://www.sead.univasf.edu.br/tcc/	0	0	-
15.	Piauí	Universidade Federal do Piauí - UFPI	https://ufpi.br/repositorio-ufpi	11	1	<p>Conhecimentos, atitudes e práticas das mulheres que fazem sexo com mulheres sobre a transmissão e a prevenção do hiv/aids, 2016. OLIVEIRA, Adélia Dalva da Silva. Programa de pós-graduação em Políticas Públicas Link: repositorio.ufpi.br/xmlui/handle/123456789/367</p>
16.	Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	https://repositorio.ufrn.br	100	0	-
17.	Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Semi-Árido -UFERSA	http://bdt.ufersa.edu.br/	0	0	-
18.	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe - UFS	https://bdt.ufs.br	3	1	<p>Gestando afetos, concebendo famílias: reflexões sobre maternidade lésbica e reprodução assistida em Aracaju-SE. 2012 AIRES, Lídia Marcelle Arnaud. Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas https://bdt.ufs.br/handle/tede/548</p>